

“CADÊ O ESQUELETO QUE ESTAVA AQUI?” – UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA PARA EJA

Breno Antônio da Silva Gonçalves ¹

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade essencial da Educação Básica, direcionada a sujeitos que, por diferentes motivos, tiveram seus percursos escolares interrompidos. Essa modalidade assume um papel transformador ao permitir que o conhecimento científico dialogue com as experiências de vida dos educandos, valorizando a diversidade sociocultural e a construção coletiva do saber. No entanto, o ensino de Ciências na EJA enfrenta desafios significativos, principalmente em escolas públicas que lidam com limitações de recursos e carência de espaços laboratoriais adequados.

Nesse contexto, torna-se necessário adotar estratégias pedagógicas que tornem o aprendizado mais concreto, significativo e acessível. O ensino de Anatomia Humana, em particular, exige abordagens que favoreçam a visualização e a compreensão das estruturas corporais, evitando a mera memorização e priorizando o entendimento funcional do corpo humano em suas dimensões biológicas e sociais.

O presente trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Centro Educacional de Jovens e Adultos Paulo Freire (CEJA/AL) com uma turma de 18 alunos do Ensino Médio na modalidade EJA Modular. A atividade, intitulada “Cadê o Esqueleto que Estava Aqui?”, propôs a integração de metodologias ativas para a aprendizagem dos sistemas do corpo humano, utilizando a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o Body Painting como instrumentos de engajamento e construção de saberes.

O objetivo principal foi aproximar os conteúdos de Anatomia Humana da realidade dos estudantes da EJA, promovendo o protagonismo discente e o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, expressão corporal e colaboração. Especificamente, buscou-se: (a) promover a compreensão dos sistemas do

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor de Ciências da Natureza no CEJA – Paulo Freire (SEDUC/AL). E-mail: profbrenogoncalves@gmail.com



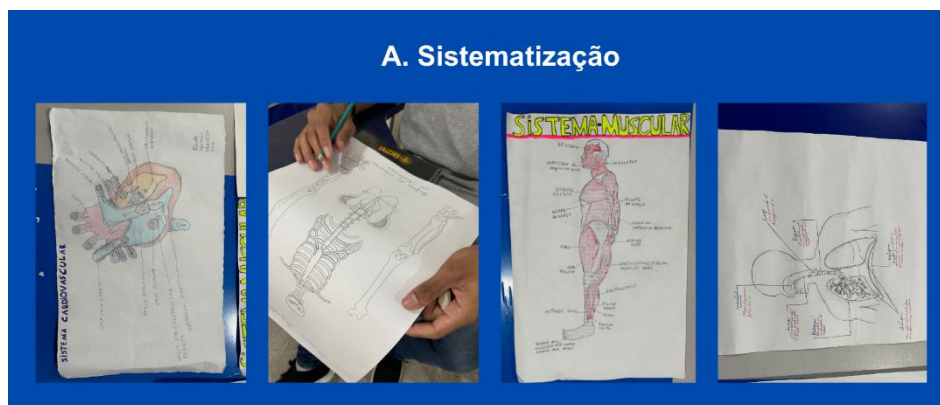
corpo humano; (b) estimular o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade; e (c) valorizar o conhecimento prévio e as experiências pessoais dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A experiência foi realizada no CEJA Paulo Freire (SEDUC/AL), com uma turma de 18 estudantes do Ensino Médio – EJA Modular, no componente curricular de Ciências da Natureza, área de Biologia. O planejamento das aulas seguiu uma sequência didática estruturada em três momentos principais, fundamentada nos princípios das metodologias ativas.

1º Momento – Pesquisa Orientada e Preparação (Sistematização):

Os alunos foram organizados em equipes temáticas, cada uma responsável por um sistema do corpo humano: cardiovascular, esquelético, muscular, respiratório e digestório. A partir da metodologia da Sala de Aula Invertida, os grupos realizaram pesquisas prévias, orientadas por roteiros e materiais fornecidos pelo professor, a fim de preparar a exposição e a confecção dos cartazes explicativos. Essa etapa permitiu que os estudantes explorassem conceitos teóricos de forma autônoma, relacionando-os a situações do cotidiano e à saúde humana.



Fonte: Próprio autor

2º Momento – Produção de Materiais e Planejamento do Seminário (Mão na Massa):

Nesta fase, as equipes finalizaram suas pesquisas e elaboraram cartazes ilustrativos, com representações anatômicas e descrições das funções dos órgãos, doenças associadas e hábitos preventivos. O professor atuou como mediador, orientando a organização das



ideias e a linguagem científica. A atividade teve como objetivo desenvolver a capacidade de síntese, o trabalho coletivo e a expressão escrita.



Fonte: Próprio autor

3º Momento – Body Painting e Apresentação (Compartilhamento):

A culminância do projeto ocorreu com o Seminário “Corpo Humano”, em que os alunos aplicaram a metodologia Body Painting. Cada equipe realizou pinturas corporais nos colegas que serviram como “modelos”, representando de forma artística os sistemas estudados. Durante as apresentações, os grupos utilizaram os corpos pintados como recurso didático para explicar estruturas anatômicas e funções fisiológicas. Essa etapa evidenciou o protagonismo dos estudantes, o uso criativo do corpo como ferramenta pedagógica e a interdisciplinaridade entre arte e ciência.



Fonte: Próprio autor

A avaliação considerou critérios qualitativos, como participação, trabalho em equipe, clareza nas explicações, uso de terminologia científica e envolvimento nas atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO



A EJA demanda práticas pedagógicas que ultrapassem a reprodução de conteúdos, reconhecendo a trajetória e o repertório de vida dos sujeitos que a compõem. Paulo Freire (1996) defende que o processo educativo deve ser dialógico, emancipador e contextualizado, partindo da realidade do educando para a construção de novos saberes. Na mesma linha, Arroyo (2011) ressalta que os estudantes da EJA são portadores de saberes legítimos e experiências ricas que precisam ser consideradas na prática docente.

No ensino de Ciências, essa perspectiva se alinha à concepção de aprendizagem significativa proposta por Ausubel (2003), em que o novo conhecimento é incorporado à estrutura cognitiva do aluno a partir do que ele já sabe. Assim, o ensino de Anatomia Humana na EJA requer metodologias que promovam a interação entre teoria e prática, possibilitando a compreensão do corpo humano como uma totalidade viva, dinâmica e socialmente situada.

As metodologias ativas constituem um conjunto de estratégias didáticas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Berbel (2011) define essas metodologias como abordagens que estimulam o protagonismo e a autonomia do aluno por meio da problematização da realidade. A Sala de Aula Invertida, segundo Bergmann e Sams (2018), desloca o momento da exposição teórica para o espaço extraclasse, reservando o tempo em sala para atividades de interação e aplicação prática. Já a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conforme Moran (2015), favorece a integração entre conteúdos e situações reais, promovendo a reflexão e o raciocínio crítico.

O Body Painting – ou pintura corporal educativa – é uma metodologia que integra arte e ciência. De acordo com Bacich e Moran (2018), práticas maker e experiências sensoriais contribuem para tornar o aprendizado mais ativo e prazeroso. Essa abordagem é especialmente eficaz na EJA, pois mobiliza o corpo como linguagem e amplia as formas de expressão, permitindo que os estudantes se vejam como sujeitos do processo educativo.

Dessa forma, o ensino de Anatomia Humana mediado por metodologias ativas representa uma alternativa concreta e inclusiva para a EJA, articulando saberes científicos, práticas colaborativas e valorização da experiência humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência revelou resultados expressivos no engajamento e na aprendizagem dos alunos da EJA. Observou-se maior interação entre os participantes, que



demonstraram entusiasmo e curiosidade durante as etapas de pesquisa e produção dos materiais. O uso das metodologias ativas favoreceu o protagonismo discente e reduziu a resistência inicial ao estudo de temas biológicos abstratos. Durante as apresentações, os estudantes apresentaram melhor desempenho na oralidade e na comunicação científica, articulando termos técnicos com explicações acessíveis. O uso do Body Painting ampliou a compreensão anatômica ao permitir a visualização concreta das estruturas corporais e estimulou a criatividade e a expressão estética.

A atividade contribuiu também para o fortalecimento de vínculos interpessoais entre os estudantes, valorizando o trabalho em grupo e o respeito às diferenças. Os alunos demonstraram afinidade com as temáticas, relacionando os conteúdos com experiências pessoais e hábitos de saúde, o que confirma o potencial das metodologias ativas para promover a aprendizagem significativa na EJA. Os resultados corroboram os estudos de Moran (2015) e Bacich e Moran (2018), que destacam o papel das metodologias participativas na superação da passividade do ensino tradicional. Além disso, dialogam com os princípios freireanos de educação emancipadora, em que o conhecimento é construído na interação e no diálogo entre os sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho “Cadê o Esqueleto que Estava Aqui?” evidenciou que o ensino de Anatomia Humana na EJA pode ser inovador, inclusivo e transformador quando sustentado por metodologias que valorizem o protagonismo discente. A experiência demonstrou que, mesmo em contextos de recursos limitados, é possível construir aprendizagens significativas a partir da criatividade, da colaboração e da integração entre teoria e prática. A utilização combinada da Sala de Aula Invertida, da Aprendizagem Baseada em Problemas e do Body Painting possibilitou uma abordagem interdisciplinar e sensorial do corpo humano, tornando o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos estudantes. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas, sociais e cognitivas, essenciais à formação integral dos jovens e adultos.

Conclui-se que práticas pedagógicas como esta devem ser incentivadas e sistematizadas no currículo da EJA, reafirmando o potencial da modalidade como espaço de emancipação, troca de saberes e valorização da experiência humana.



Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino de Ciências, Metodologias Ativas, Anatomia Humana, Protagonismo Estudantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe gestora e pedagógica do Centro Educacional de Jovens e Adultos Paulo Freire (SEDUC/AL) pelo apoio e incentivo à realização da proposta, bem como aos estudantes participantes da turma de EJA Modular, cuja dedicação, curiosidade e protagonismo tornaram esta experiência significativa e inspiradora para a prática docente.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Educação e prática social.** São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: MORAN, J.; BACICH, L. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2015.

